

Souza, CJ, Guerra, TRB, Carvalho, DS, Jesus, RVL, Costa, LHO, Issobe, MK, Vieira, HLS, Santos, DA & Zamba, CFS. (2020). The (re) invention interfaces of undergraduate teaching in nursing in time of COVID-19. *Research, Society and Development*, 9(7): 1-19, e289974190.

**As interfaces da (re) invenção do ensino na graduação em enfermagem em tempo de
COVID-19**

The (re) invention interfaces of undergraduate teaching in nursing in time of COVID-19

**Las interfaces de (re) invención de la enseñanza en enfermería de pregrado en la época
de COVID-19**

Recebido: 02/05/2020 | Revisado: 04/05/2020 | Aceito: 06/05/2020 | Publicado: 12/05/2020

Cláudio José de Souza

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7866-039X>

Faculdade Bezerra de Araújo, Brasil

E-mail: claudioenfo@gmail.com

Thais de Rezende Bessa Guerra

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0282-9333>

Faculdade Bezerra de Araújo, Brasil

E-mail: tcrezende34@gmail.com

Denise da Silva Carvalho

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7113-1268>

Faculdade Bezerra de Araújo, Brasil

E-mail: enf.denisecarvalho@gmail.com

Reniani Vargas Lami de Jesus

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0063-1721>

Faculdade Bezerra de Araújo, Brasil

E-mail: reniani.lami@gmail.com

Lúcia Helena Oliveira da Costa

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2528-476X>

Faculdade Bezerra de Araújo, Brasil

E-mail: luciadiler@ig.com.br

Michele Kikuko Issobe

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2247-8721>

Faculdade Bezerra de Araújo, Brasil

E-mail: michelekikuko@hotmail.com

Helen Leôncio de Souza Vieira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3960-914X>

Faculdade Bezerra de Araújo, Brasil

E-mail: helen_violinista@yahoo.com.br

Daiana Alves dos Santos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7560-2554>

Faculdade Bezerra de Araújo, Brasil

E-mail: daianaalvesjorge@hotmail.com

Caio Fabio dos Santos Zamba

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5729-7576>

Faculdade Bezerra de Araújo, Brasil

E-mail: caiozamba@outlook.com

Resumo

O presente estudo teve como objetivo socializar a experiência de um grupo de acadêmicos e professores de enfermagem acerca da transição do estudo presencial para o ensino a distância em tempos de pandemia do COVID-19. Trata-se de um relato da vivência de acadêmicos e professores de diferentes períodos da graduação de enfermagem, em uma instituição de ensino superior privada, situado na zona Oeste do Estado do Rio de Janeiro, no período de março a abril de 2020. A experiência vivenciada nestes tempos de pandemia veio corroborar que, por mais tecnologias da informação e comunicação que dispormos, nenhuma delas tem o poder de substituir a presença do professor em sala de aula. Ademais o ensino-aprendizagem, nas áreas das ciências da saúde, envolve e exige uma diversidade de fatores complexos inerentes ao processo de ensinar. Na área de enfermagem, isso é comprovado principalmente pela dicotomia existente entre o ensino presencial e o ensino a distancia o que evidencia o pilar central para nossas proposições. Assim, ao compreender que essa complexidade é composta por inúmeros fatores, devemos direcionar nossos esforços para às particularidades acadêmicas, pessoais e institucionais, a fim de detectar os nós críticos que impeçam o avanço ou a integração de conteúdos, e ao desenvolvimento das competências no ensino de graduação em enfermagem à distância.

Palavras-chave: Ensino; Estudantes de Enfermagem; Educação a Distância; Educação Superior.

Abstract

The present study aimed to socialize the experience of a group of academics and nursing professors about the transition from face-to-face study to distance learning in times of COVID-19 pandemic. This is an account of the experience of academics and professors from different periods of undergraduate nursing, in a private higher education institution, located in the West of the State of Rio de Janeiro, from March to April 2020. The experience lived in these pandemic times corroborates that, no matter how much information and communication technologies we have, none of them has the power to replace the teacher's presence in the classroom. In addition, teaching-learning in the areas of health sciences involves and requires a diversity of complex factors inherent to the teaching process. In the area of nursing, this is proven mainly by the dichotomy between face-to-face and distance learning, which highlights the central pillar for our propositions. Thus, when understanding that this complexity is composed of innumerable factors, we must direct our efforts towards academic, personal and institutional particularities, in order to detect critical nodes that prevent the advance or integration of contents, and the development of teaching skills undergraduate nursing courses.

Keywords: Teaching; Students, Nursing; Education, Distance; Education, Higher.

Resumen

Este estudio tuvo como objetivo socializar la experiencia de un grupo de académicos y profesores de enfermería sobre la transición del estudio presencial al aprendizaje a distancia en tiempos de la pandemia de COVID-19. Esta es una descripción de la experiencia de académicos y profesores de diferentes períodos del curso de pregrado en enfermería, en una institución privada de educación superior, ubicada en el oeste del estado de Río de Janeiro, de marzo a abril de 2020. La experiencia vivida en estos tiempos de pandemia corrobora que, no importa cuánta tecnología de información y comunicación tengamos, ninguna de ellas tiene el poder de reemplazar la presencia del maestro en el aula. Además, la enseñanza-aprendizaje en las áreas de ciencias de la salud implica y requiere una diversidad de factores complejos inherentes al proceso de enseñanza. En el área de enfermería, esto se demuestra principalmente por la dicotomía entre el aprendizaje presencial y a distancia, que destaca el pilar central de nuestras propuestas. Así, cuando comprendemos que esta complejidad se compone de innumerables factores, debemos dirigir nuestros esfuerzos hacia particularidades académicas, personales e institucionales, a fin de detectar nodos críticos que impidan el avance o la integración de contenidos, y el desarrollo de habilidades de enseñanza. cursos de pregrado en enfermería.

Palabras clave: Enseñanza; Estudiantes de Enfermería; Educación a Distancia; Educación Superior.

1. Introdução

Sabe-se que ao longo dos anos, o processo ensino aprendizagem no Brasil, passou por algumas transformações importantes. Data-se, que o prelúdio do nosso ensino, pautava-se pura e simplesmente na pedagogia tradicional perpassando por outros modelos pedagógicos como, o construtivismo e sócioconstrutivismo, o progressista humanista e democrático. Todos com suas características peculiares e adequadas para cada contexto histórico em que a sociedade se encontrara (Quadros & Colomé, 2016).

Independente do modelo pedagógico a ser seguido, a figura do “Professor”, em sala de aula sempre denotou uma peça fundamental neste processo ensino-aprendizagem independente do modelo pedagógico a ser percorrido. Assim, por mais que se avance em Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), estas ainda não conseguem substituir por completo o papel do professor em sala de aula (Velasco, 2015).

De acordo com a Portaria de n. 2.117, de 06 de dezembro de 2019, as instituições de Ensino Superior (IES) podem oferecer o Ensino a Distancia (EaD) contendo 20% da carga horária do curso, podendo esta, em casos especiais se estender para 40%. Por meio desta portaria e de outras modificações ocorridas no cenário do ensino superior, uma parcela das instituições privadas tem adaptado a sua matriz curricular ao EaD, a fim de atender as legislações vigentes (Brasil, 2019).

Observa-se que, este movimento de inserção de disciplinas EaD no ensino superior tem sido uma constante, por diversos fatores, dentre alguns pode-se destacar: diminuição do custo hora-aula dos professores e, maior flexibilidade para os alunos realizarem disciplinas de cunho simplesmente teórico por exemplo. Ademais, com o advento da pandemia do vírus causador da Síndrome Respiratória Aguda Grave do coronavírus 2 (*Severe Acute Respiratory Syndrome coronavirus 2 – Sars-CoV-2*) denominado COVID-19, esta realidade mudou completamente. A figura do professor que era peça fundamental no ensino-aprendizagem, agora passa ser como um mero figurante neste cenário de caos nacional ou porque não dizer mundial (Muñoz, 2020).

Apesar de todas as mudanças ocorridas nos modelos pedagógicos a fim de atender uma demanda restritamente a distância, observa-se que, em nenhum momento o professor ficou de fora de processo. Agora mais do que nunca, o corpo docente de várias instituições

principalmente as privadas, vem tentando encontrar meios e estratégias pedagógicas a fim de manter a qualidade do ensino, mesmo que seja à distância precisando em tempo *record*, reformular todo o processo pedagógico, a fim de atender as novas demandas da atualidade.

Para Lobo & Maia (2015) em tempos atuais propor inovações pedagógicas aos professores é remover a estrutura do trabalho e conscientizar-se de certas interdependências, já que, em geral, não se trata de simples reformulações metodológicas, mas de importantes alterações que devem ser vistas dentro da complexidade dos encargos do ofício do professor e de acordo com suas possibilidades e obrigações de trabalho.

Sabe-se que apesar de todo o aparato tecnológico existente nos tempos atuais ainda existe professores resistentes à adesão a um ensino dinâmico e que faça uso em sua completude das diversas TICs disponíveis. Entretanto, em tempo de COVID-19, esta resistência teve que dar lugar para o desafio diário de experienciar as TICs existentes e as demais que por conta da pandemia pudesse proporcionar a integração entre alunos e professores, mantendo o ensino em funcionamento e com a mesma qualidade do ensino presencial (Fabbro *et al*, 2018).

Ressalta-se que, o momento não seja de criação, mas de (re) invenção destas TICs existentes, otimizando a sua utilização em sua totalidade. De alguns anos para cá, foram fomentadas discussões acerca do uso das metodologias ativas, junto ao processo ensino aprendizagem, todavia, sempre com o protagonismo do professor responsável pela disciplina. Nos tempos atuais, o professor bem como, o aluno também tem sido alvo destas limitações redescobrimo novas maneiras de manter o ensino em funcionamento, principalmente em tempos do ensino á distância (Weber, Firmini, & Weber, 2019).

Frente ao contexto de incertezas quanto ao processo ensino aprendizagem, neste artigo, discute-se de forma sintética e objetiva o processo contingencial de uma instituição de ensino superior privada, acerca da transição temporária de um ensino exclusivamente teórico presencial para a modalidade do Ensino a Distância (EaD). Diante o exposto o objetivo deste estudo foi: socializar a experiência de um grupo de acadêmicos e professores de enfermagem acerca da transição do estudo presencial para o *ensino* a distância em tempos de pandemia do Covid 19.

2. Metodologia

Trata-se de um relato de experiência, de caráter descritivo e qualitativo (Pereira et al, 2018) de um pequeno grupo de professores da graduação em enfermagem, de uma instituição

de ensino superior (privada) situada na Zona Oeste, do Estado do Rio de Janeiro. A ideia surgiu, após a instituição optar em manter o ensino em curso, porém, agora utilizando totalmente a metodologia de EaD. Devido estas mudanças ocorridas no modelo de ensino e com a finalidade de acompanhar todos os passos desta implementação, a coordenação de Enfermagem em decorrência da pandemia do COVID-19, procurou realizar reuniões semanais, especificamente as quintas-feiras no período noturno primeiramente com os representantes de cada turma e após com os professores utilizando a ferramenta do aplicativo *Zoom*. A reunião dos professores, sempre começava com a coordenadora de Enfermagem, pontuando os principais pontos positivos e negativos destacados pelos representantes de turma desde o primeiro ao décimo período da graduação em Enfermagem.

Concomitante a este período, alguns professores, com o intuito de manter um diálogo mais direto com as diversas turmas de graduação de Enfermagem, optaram por criar um grupo de *whatsapp*, para que os alunos pudessem ter um contato mais direto com professor, pois nem todos os alunos se encontravam logados nos respectivos horários e dias das disciplinas na plataforma EaD da instituição. Apesar de ser uma estratégia, a fim de estreitar a comunicação, este grupo de docentes começou a observar que em meio aos questionamentos acerca dos conteúdos das disciplinas sempre vinha alguns comentários tanto de cunho positivo, quanto negativo a respeito da nova modalidade de ensino que a instituição temporariamente vem utilizando como plano contingencial. Assim, por meio das colocações feitas pela coordenadora de Enfermagem, este grupo de professores percebeu que determinadas “falas” se repetiam entre os diversos grupos criados.

Com base nos comentários feitos nas reuniões do grupo de professores e, principalmente com as colocações diárias dos alunos nos grupos do *whatsapp*, estes professores resolveram contextualizar estas colocações, transformando em um relato de experiência, fazendo um compilamento dos principais pontos em comum, procurando extrair destas falas os contextos que fizessem alusão a três tópicos deste relato: As interfaces da (re) invenção do ensino na graduação em enfermagem em tempo de Covid 19, sob a ótica dos respectivos professores responsáveis pelas disciplinas. Em seguida destacando os principais pontos positivos e negativos acerca da (re) invenção do processo ensino aprendizagem em tempos de COVID-19, sob a ótica dos acadêmicos de enfermagem.

Com o objetivo de contextualizar, a proposição dos alunos utilizou-se também da literatura científica para subsidiar a discussão e a análise crítica, contemplando livros e artigos

científicos, obtidos em bases de dados *on line* e na biblioteca setorial de uma instituição universitária, buscando referências que tivessem aderência ao tema.

Na seleção dos manuscritos, foram contemplados aos artigos disponíveis na íntegra que abordassem o tema: Ensino a Distância no ensino superior selecionando manuscritos dentro do recorte temporal dos últimos cinco anos por considerar a atualização do assunto. Na busca, definiram-se como descritores: Ensino; Estudantes de Enfermagem; Educação a Distância e Educação Superior, que foram pesquisados por meio da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), realizada em março-abril de 2020. No entanto, ressalta-se que não foi realizada uma revisão integrativa ou sistemática já que o foco central desse estudo baseia-se no relato de experiência, de uma instituição de ensino superior para a graduação em Enfermagem.

3. Resultados e Discussão

As interfaces da (re) invenção do ensino na graduação em enfermagem em tempo de COVID-19

No EaD tradicional, o mais comum é a IES oferecer uma plataforma com conteúdos previamente delimitados que atendam a ementa da disciplina, com desafios e exercícios contínuos e uma data limite para realizar a avaliação. Na situação vigente, a instituição em voga, teve que adaptar as disciplinas híbridas, isto é, de ensino tipicamente teórico-prático, em um ensino puramente teorizante e, dependendo da experiência dos professores, em ensino mais reflexivo-crítico (Valente, 2014).

Cotidianamente, vivencia-se os benefícios e maléficos da tecnologia, afinal a informação atualmente encontra-se disponível em diferentes formas com um simples “*enter*” principalmente no provedor “*google*”. Observa-se, que o alunado nos tempos atuais, perdeu com o avanço das TICs alguns hábitos essenciais que contribuem significativamente para o seu processo ensino aprendizagem que é a “*leitura*” contextualizada. Acredita-se que, em tempo de COVID-19, esta retomada da leitura contextualizada, seja essencial para a compreensão de alguns conceitos e fenômenos dentro das diversas disciplinas oferecidas. Todavia, vale ressaltar que, nem todos os alunos, possuem um auto-ditatismo, dependendo assim, de uma breve explicação pelo professor (Pinheiro, 2016).

Outro ponto a destacar quanto aos pontos positivos desta situação em tempos de COVID-19, é o processo de ajuda mútua entre os professores desta instituição, visto que, aquele docente que possui maior domínio acerca das TICs tem sido constantemente solidário

aos demais colegas que por ventura não tiveram ou possui um domínio insuficiente quanto a utilização das mesmas.

Dentro de um contexto geral, deve-se refletir que ficar confinado em casa, não é sinônimo de ter total disponibilidade para estar logado em uma plataforma EaD, ou a reuniões infinitas na tentativa de sanar os problemas decorrentes de um ensino que era estritamente presencial para a distância. Para alguns docentes, o confinamento talvez seja uma maneira de pensar o quanto a nossa rotina diária exaustiva e estressante, às vezes, se torna uma válvula de escape para que se possa manter a saúde mental em dia, o que ultimamente não tem ocorrido, visto as várias demandas diárias que precisamos dar conta em tempo muito reduzido.

O confinamento nestes últimos dois meses tem mudado a rotina de todos os professores, principalmente aqueles que, em sua maioria tinha suas disciplinas presenciais. Se adaptar, a esta nova rotina de “*Home-Office*” tem sido um desafio constante ao meio de tantos sentimentos que se apossam de cada um, tais como: a ansiedade, a desmotivação, o desânimo, a sobre carga de atividades, as mudanças de estratégias, dentre outras (Haubrich, Froehlich, 2020).

Talvez, essa pandemia, veio a corroborar que por mais avançados que seja os recursos nas áreas das TICs, estas não serão o suficiente para substituir a presença de um professor em sala de aula. Em uma sociedade, principalmente a brasileira onde se vangloria outros personagens sociais, que por sua vez não contribui de alguma maneira para o avanço tecnológico do país, talvez seja o momento de dar os méritos a quem de fato merece por competência – os professores dos mais diversos campos do saber.

A situação diária nos faz pensar que, o quanto faz a diferença de coadunar a teoria com a prática, alicerçado nas melhores evidências científicas. Afinal, este vírus nos fez refletir que, a necessidade do cuidado diário não deve ser simplesmente para protegermos os pacientes que estão sob os nossos cuidados diretos ou indiretos, mas sim, para nos protegermos, os nossos alunos e colegas e, também aos nossos familiares.

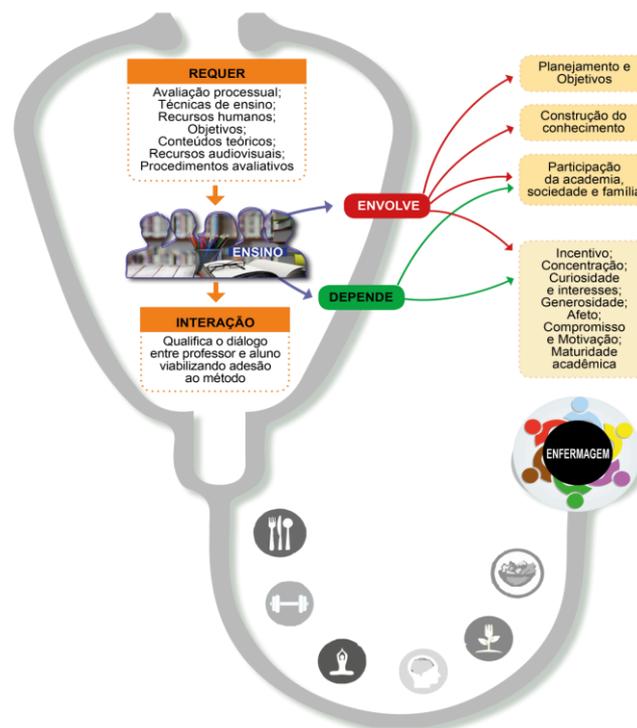
Encontrar uma motivação neste tempo de caos é como encontrar uma agulha no palheiro, todavia, não desperdiçamos qualquer oportunidade de encontrá-la. Como ressalta Bondia, a experiência é algo que nos passa, nos toca, assim, esperamos que esta experiência seja muito mais que um aprendizado diário, mas um momento de reflexão, quanto à importância real do nosso ofício enquanto docente e agentes transformadores das pessoas envolvidas no processo ensino aprendizagem (Bondia 2002).

Diante destes cenários de incertezas, os professores devem transpor barreiras quando se trata do hiato sobre o ensino tradicional e o EaD e, porque não entre o ensino teórico e o

prático? Pois na Enfermagem, o ato de ensinar, faz com que os docentes contextualizem diversas situações cotidianas que vão desde a mobilização profunda sobre o conteúdo proposto nas mais variadas disciplinas, perpassando pelas associações com outras disciplinas que compõem a estrutura da matriz curricular, ou seja, a interdisciplinaridade, o Projeto Político Pedagógico do curso, os setores acadêmicos em que estão inseridos, visto que os tempos de hoje são totalmente diferentes do passado (Souza, Valente, 2017).

Neste sentido, percebe-se que o processo ensino-aprendizagem devido as suas várias interfaces precisa integrar todos estes pontos destacados no infográfico (Figura 1), uma vez que, compreende-se que o ensino seja em qual área for seja um ato complexo. No âmbito da enfermagem, isso é comprovado principalmente pela separação existente entre o ensino teórico e o prático (estágio curricular), uma vez que, pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) a modalidade prática nas instituições privadas, são ofertadas, nos últimos períodos da graduação, dificultando assim o processo de apreensão dos conteúdos principalmente nas disciplinas instrumentais (Brasil, 2019).

Figura 1: Complexidade do ensino-aprendizagem.



Fonte: Adaptado Souza, Carvalho & Paula (2020).

Analisando o infográfico, observa-se que para contemplar a complexidade do processo ensino aprendizagem não só em tempos da pandemia do COVID-19, mas no contexto atual, os atores envolvidos devem contemplar alguns itens, uma vez que se compreende a complexidade deste processo. Para tanto, faz-se necessário que alguns itens sejam elucidados conforme descritos a seguir:

Requer: de uma que cada aluno possa neste momento de pandemia escolher um local tranquilo e com boa iluminação; procurar da sua privacidade em sua residência e de sua família; procurar de desconectar dos diversos meios de comunicação, procurando concentrar nas atividades; procurar estabelecer disponibilidade de horários tentando ficar logado ou realizar as atividades nos horários das antigas aulas presenciais.

Interação: procurar a promoção virtual com o grupo de amigos mais chegado da faculdade, tentando criar um fórum de discussões acerca dos avanços e retrocessos individuais de que forma o grupo pode estar auxiliando.

O processo ensino aprendizagem envolve: mais do que nunca o EaD envolve o gerenciamento do tempo e das atividades, procurando planejar e traçar objetivos bem delineados e exequíveis; a construção do conhecimento individual e da coletividade; e a integração entre a academia, comunidade e a família.

Depende: que todos os membros da comunidade acadêmica sintam-se incentivados a realização das propostas oferecidas pelo curso; concentração; curiosidade e interesse; afeto; compromisso e motivação além da maturidade acadêmica (Souza, Carvalho & Souza).

Enquanto professores imersos neste universo que é a educação, tornamo-nos por si só, indivíduos críticos e reflexivos, ao apreender que essa complexidade é composta por inúmeros fatores inerentes a educação. Desta maneira como preconizam Souza & Valente, (2015), precisamos direcionar o nosso olhar às particularidades acadêmicas, pessoais e institucionais, a fim de detectar os nós críticos que impeçam o avanço ou a integração de conteúdos e, ao desenvolvimento das competências profissionais.

Pontos positivos acerca da (re) invenção do processo ensino aprendizagem em tempos de covid 19

Para uma parcela dos alunos o EaD da instituição em voga, pode ser considerada uma modalidade de ensino flexível, por não possuir horários fixos de acesso, exceto para aqueles que possuem na atualidade disponibilidade de estar logado no horário das respectivas disciplinas, oportunizando tempo mais livre para aqueles que se encontram trabalhando.

Além disso, esta flexibilidade permite o aluno acompanhar o conteúdo das disciplinas na forma que for mais exequível, isto é, no horário, em que todos os afazeres necessários tenham sido realizados. Para outros alunos, esta modalidade possibilitou conciliar o trabalho com estudo, uma vez que, este grupo possui uma jornada de plantões de doze por trinta e seis horas trabalhadas, tanto no período diurno quanto noturno.

Para os alunos, que possuem mais disponibilidade de tempo, esta nova maneira de estudar (EaD) desenvolveu algumas competências e habilidades, visto que, para encarar esse tipo de ensino, eles precisaram aprender a gerir melhor o seu tempo e ter disciplina para com as diversas atividades solicitadas pelo corpo docente além, de ter que aumentar a capacidade de concentração em algumas atividades, sendo necessário bastante dedicação e atenção aos prazos para entrega de trabalhos e realização de desafios e avaliações.

Para o grupo de alunos que não trabalham e só estudam, observa-se que os mesmos pontuam que esta modalidade de EaD diminuiu a ausência dos mesmos fora de casa, visto que, dependendo de algumas situações, os mesmos precisavam ficar além do período de aula, para realizarem as tarefas solicitadas por um grupo de professores, como por exemplo, trabalhos em grupo. Agora, com o EAD, coloca que, por não ter mais a necessidade de trabalhos em grupos e pelo ensino ser literalmente à distância, que nestes últimos dois meses a permanência com a família tende a ser maior. Já para os grupos de alunas que são mães sendo elas trabalhadoras ou não, ficou mais acessível gerir as atividades inerentes ao trabalho, à faculdade, o cuidado da casa e dos filhos.

Frente ao observado nos diálogos do grupo de *whatsapp* nestes dois meses de EaD, pode-se deduzir que estas colocações coadunam com a pesquisa realizada por Fernandes *et al*, (2018) e Karpinski *et al*, (2017) quando os autores afirmam que, foi possível notar que entre os aspectos citados existe uma tendência em eleger algumas variáveis positivas acerca do EaD tais como: minimização de deslocamento, autonomia e flexibilização no modelo de ensino, e a efetivação de algumas competências e habilidades dos graduandos.

Pontos negativos acerca da (re) invenção do processo ensino aprendizagem em tempos de Covid 19

O diálogo existente entre uma parcela dos alunos no grupo de *whatsapp*, apontou que os mesmos não têm encontrado facilidades nesta modalidade de EaD, apesar de relatarem que possui certo domínio sobre as TIC. Neste sentido, a contextualização nos diálogos torna-se unânimes quando o ponto chave do processo ensino-aprendizagem deixa transparecer que não

depende “só” dos alunos terem domínio acerca de algumas ferramentas disponibilizadas pela *internet*. Observa-se que, para que aconteça o processo ensino-aprendizagem nestas circunstâncias do EaD faz-se necessário, se ter uma boa gestão de tempo, um ambiente salubre em casa e uma habilidade de aprender lendo muito mais do que escutando. Enquanto professores constatam-se que nem todos alunos, conseguem adquirir estas habilidades e por isto, optam por realizar a faculdade em uma instituição que ofereça o ensino de enfermagem quase que exclusivamente presencial, como é o caso de nossa instituição.

Mesmo os professores de o período vigente ressaltarem que por normas da instituição os mesmos devem estar disponíveis para esclarecimentos de dúvidas e responder os questionamentos se houver em relação à disciplina, no mesmo dia e horário em que a disciplina ocorria antes da pandemia do COVID-19, uma parcela dos alunos não tem conseguido adequar-se ao novo modelo imposto (não considera-se uma imposição ruim, já que não há nenhuma outra saída concebível de acordo com a coletividade, mas, para os alunos não houve proposição, apenas imposição dos novos métodos de ensino).

Por não ter a presença física do professor, um grupo de docentes por meio da plataforma da instituição observou que nem todos os alunos realizaram as atividades propostas caracterizando certo descomprometimento e por fim não tendo o objetivo desejado nos fóruns de discussões. Esta falta de interatividade *in locus* professor versus aluno para alguns, impossibilita que se perca um pouco do pensamento crítico e reflexivo por não ocorrer mais as discussões que o professor realizava em sala de aula (Franco, 2016).

Devido à impossibilidade de estar no dia e no horário marcado, observa-se que para alguns alunos as dificuldades sejam maiores para realizarem e responderem as atividades de cada conteúdo, em consequência da ausência dos professores para sanar nas dúvidas em tempo real. Para outros, para a reflexão se aquilo que estão pensando, é o esperado como resposta, uma que nem sempre tem alguém seja o professor da disciplina ou o colega da sala de aula para compartilhar estes pensamentos.

Tais situações são apresentadas por Pereira et al (2017) quando afirmam que os processos de ensino e de aprendizagem são diferenciados quando se atua de forma a distância, destacando os seguintes itens: o aluno estuda onde e quando desejar, ênfase no ambiente virtual de aprendizagem, aprendizagem se da de maneira independente e autônoma, comunicação diferenciada no tempo e espaço e foco no auxílio para que o estudante se organize e busque o conhecimento em locais e horários definidos por ele próprios.

Esta autonomia que o EaD possibilita, para alguns alunos traduz certa insegurança ao pensar em exercer a profissão futuramente visto que eles lidarão com vidas e, lembrar que não foi possível estudar o suficiente e discutir as dúvidas inerentes a certos procedimentos que são comuns às disciplinas operacionais, como por exemplo: Clínica Médico-Cirúrgica, Pediatria, Terapia Intensiva e até a Saúde Coletiva para poder colocar em prática futuramente todo o conhecimento adquirido. O sentimento que paira no grupo muita das vezes é de trancamento da faculdade e, retomar os estudos quando o mesmo voltar à modalidade presencial, porém, ao pensar na possibilidade de reviver essa experiência novamente no próximo semestre e ainda, perder seis meses de suas projeções, uma parcela, mesmo com todas as dificuldades, optou por dar continuidade nos estudos, na modalidade à distância.

Para alguns alunos, principalmente de nossa instituição a conclusão da Graduação em Enfermagem torna um trampolim não só a ascensão profissional como financeira, tal assertiva é corroborada na pesquisa realizada por Frota et al (2020) intitulada Mapeando a formação do enfermeiro no Brasil: desafios para atuação em cenários complexos e globalizados.

Para as disciplinas que possuem um ensino híbrido, isto é, uma parte teórica e outra prática foram unânimes nas preocupações apresentadas nos grupos em relação à falta das aulas práticas e das visitas técnicas, uma vez que, na modalidade à distância e na atual conjectura que as unidades hospitalares se encontram seja impossível de realizá-las. Além disso, a falta destas atividades de cunho prático, possivelmente acarretará deficiências e dificuldades quando for realizar o estágio curricular e exercer a prática profissional, isto sem falar no investimento financeiro nos estudos com retorno desproporcional, quanto à obtenção do conhecimento.

Neste sentido, as proposições destes alunos vão ao encontro com o trabalho apresentado por Oliveira (2014) acerca da neurociência e a educação, quando o mesmo ressalta que a aprendizagem se dá por diversos meios dentre os quais se destacam: 95% ensinando a seus pares, 80% fazendo uma determinada tarefa, 50% vendo e discutindo um determinado assunto, 30% observando, 20% ouvindo e 10% lendo. Sendo que, a modalidade de EaD, bem como, o atual cenário de isolamento social inviabiliza, de por em prática estes três primeiros itens.

Como o nosso público alvo é composto de ex-aluno do curso técnico de enfermagem e, outra parcela de técnicos de enfermagem de outras instituições, os mesmos pontuam que, devido as condições atuais da pandemia, não conseguem dedicar tempo de qualidade para estudar os conteúdos disponibilizados nas inúmeras disciplinas do período. Uma parcela destes alunos se encontra atuando como técnicos de enfermagem em diversas unidades

hospitalares e, devido ao aumento progressivo de contaminação dos profissionais de saúde, estes que atuam na linha de frente, tem se queixado da sobrecarga de trabalho, uma vez que, as instituições não se encontram preparadas para lidar com esta situação de superlotação pelo COVID-19, tornando-se impossível na maioria das vezes, estar no horário marcado para participar dos fóruns de discussões disponibilizados pela plataforma EaD da instituição. Isso, sem falar nos inúmeros relatos de alunos, que foram contaminados prestando assistência direta aos pacientes e, se encontram em quarentena.

Relatam ainda, dificuldades para ter momentos exclusivos para quaisquer atividades quando se encontram em casa, devido aos mais variados contextos sociais. Ademais, sabe-se que, muitas das vezes não possuem equipamentos suficientes para que todos os membros da família possam utilizar ao mesmo tempo.

Outros relatam acerca do próprio convívio familiar, com maridos, mulheres, filhos, pais, avós, nas mais variadas situações, dentre elas, algumas relacionadas a doenças psiquiátricas de alguns membros da família e, por conta deste confinamento os surtos tem sido constantes durante a quarentena, além da senilidade de alguns indivíduos que já lhe era comuns antes mesmo do isolamento social. Em geral, temos que ter atenção nestas particularidades e, em alguns casos, dividir as tarefas diárias de gestão da casa e dos cuidados com os familiares que necessitam de assistência.

Os alunos que moram em comunidades ou em residências próximas uma das outras relatam que, alguns vizinhos são extremamente barulhentos e o único período que eles mantêm-se em silêncio é quando estão dormindo. Deste modo, fica inviável estudar com tantos sons incômodos à nossa volta, tirando assim nossa atenção.

Para outros alunos, dentro de um contexto o EaD pode ser um bom método de ensino em condições normais de vida, onde se pode ter os momentos de lazer e interações sociais sem medos exacerbados por conta do contágio de uma alguma doença, neste caso o COVID19. Para eles, toda atividade laboral ou estudantil desempenhada durante o período em que nos encontramos, torna-se muito mais estressante, sendo um dificultador no processo ensino-aprendizagem.

No estudo realizado por Fernandes *et al*, (2018) corroboram com os diálogos apresentados por estes diferentes grupos de alunos em relação aos pontos negativos do EaD, visto que em algumas profissões, como é o caso da Graduação em Enfermagem o ensino precisa ser exclusivamente presencial, uma vez que, algumas disciplinas são híbridas, isto é teoria e prática, necessitando da presença do professor constantemente. Com base no exposto, analisa-se que os pontos negativos são muito mais superiores que os positivos, ratificando

que, para o ensino nas ciências da saúde, em especial na Enfermagem o ensino presencial seja crucial para uma formação, valorizando as competências, as habilidades e atitudes dos futuros egressos.

Em relação à instituição, a mesma encontrava-se em vias de mudanças de seu Projeto Pedagógico de Curso, a qual a referida Portaria de n. 2.117, de 06 de dezembro de 2019, permite que até 40% da carga horária seja oferecida na modalidade do EaD (Brasil, 2019). Entretanto, devido a pandemia a instituição teve que adaptar todos os períodos da graduação para o EaD. Notoriamente, esta transição repentina deixou transparecer a deficiência na estrutura tecnológica do sistema de telecomunicações da instituição. Esta transição imediata gerou alguns problemas de cunho tecnológico, tais como: sobre carga quanto à utilização do portal da faculdade; dificuldade ao acessar o Portal do EaD principalmente para aqueles que não fazem disciplinas EaD; escassez na comunicação com os professores, em virtude da mesma só está sendo realizada por meio de digital e, não mais presencialmente.

Isso sem falar, das diversas reclamações oriundas não só do corpo docente, mas dos próprios alunos, uma vez que, em tempos de COVID-19, os provedores encontram-se sobrecarregados, impossibilitando aos alunos e professores o respectivo acesso virtual das plataformas. Além destes imprevistos, em caráter contingencial a instituição deixou a critério dos professores utilizarem os mais variados tipos de TICs, tais como: grupos de *whatsapp*; vídeo conferência pelo *zoom e meet*; *google class room*; vídeos no *youtube* e algumas metodologias ativas, devendo aos alunos a se adaptarem a estes diferentes tipos de tecnologias.

Estando nossa instituição localizada na zona oeste, tempos outro, porém, além de receber alunos oriundos dos bairros adjacentes, também recebemos alunos provenientes da Região da Costa Verde, tais como: Muriqui, Mangaratiba, Angra dos Reis, Itaguaí e Paraty e, dependendo da localidade, nem sempre possuem a disponibilidade de conexão. Esta dificuldade de acesso à internet, além de comprometer o acesso às aulas e vídeos, provavelmente comprometerá os prazos estipulados para as entregas das atividades.

Diante os fatos apresentados, analisamos que a vida em si é um processo dinâmico que, enquanto seres sociais, procuramos organizar o nosso tempo em atividades que contemplem os afazeres de casa, do trabalho e do lazer. Em tempo de pandemia do COVID-19, esta organização limitou-se a não mais segregar estas atividades, mas sim integrá-las em nossas próprias residências. Contudo, cabe ressaltar que cada indivíduo possui suas particularidades e singularidades que limitam esta total doação de um ensino tipicamente à distância.

Dito isto, em nossas residências, há diversos fatores que inviabiliza esta rotina diária de dar conta de uma série de afazeres domésticos, do trabalho e do ensino, levando-nos a exaustão não só da parte psíquica, mas corporal. Esta pandemia modificou por completo a rotina de todos, interferindo singularmente nos hábitos diários como alimentação, sono, repouso, lazer, trabalho e a educação.

4. Considerações Finais

O presente relato de experiência, além de possibilitar a socialização das vivências dos diversos atores envolvidos no processo ensino aprendizagem, oportunizou-nos a defender principalmente no ensino de graduação de Enfermagem um exclusivamente presencial. Apesar de, sabermos das nossas limitações diárias quanto ao oferecimento de um ensino de qualidade, acreditamos que, não devemos abrir mão deste cenário profícuo de críticas e reflexões dos mais variados vieses.

Assim, o presente relato de experiência pretende socializar não só as nossas experiências como pontos positivos e negativos de um ensino restritamente EaD, mas também, de compartilhar com os nossos pares os mesmos sentimentos e angústias neste tempo tão difícil para todos os setores da sociedade, inclusive o setor da educação e da saúde.

Acredita-se, que esta socialização deste relato de experiência permitirá outros pesquisadores da área do ensino da saúde, fomentar discussões acerca deste novo modelo de ensino, mesmo que seja provisório, mas, que no momento se faz uma realidade em nossas instituições brasileiras.

Referências

Bondia, JL. (2002). Notas sobre a experiência e o saber de experiência. *Revista Brasileira de Educação*, (19), 20-28.

Brasil. (2019). Ministério da Educação. *Portaria n. 2.117, de 06 de dezembro de 2019. Dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade de Ensino a Distância - EaD em cursos de graduação presenciais ofertados por Instituições de Educação Superior - IES pertencentes ao Sistema Federal de Ensino*. Acesso em 10 maio 2020, em: <http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-2.117-de-6-de-dezembro-de-2019-232670913>

Costa, ITLG. (2016). *Metodologia do ensino a distância*. Salvador: UFBA.

Fabbro, MRC, Salim, NR, Bussadori, JCC, Okido, ACC & Dupas, G. (2018). Estratégias ativas de ensino e aprendizagem: percepções de estudantes de enfermagem. *Revista Mineira em Enfermagem*, 22, e-1138.

Fernandes, WS, Barros Júnior, MC, Cortelli, AFD, Miranda, PE & Lapena, SAB. (2018). Educação a distância: principais aspectos positivos e negativos. *Revista Brasileira de Educação e Saúde*, 8(4), 41-47.

Franco, M. (2016). Prática pedagógica e docência: um olhar a partir da epistemologia do conceito. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, 97(247), 534-551.

Frota, M. Albuquerque., Wermelinger, M.C. M.W., Vieira, L.J.E.S., Ximenes Neto, F. R. G., Queiroz, RSM & Amorim, RF. (2020). Mapeando a formação do enfermeiro no Brasil: desafios para atuação em cenários complexos e globalizados. *Ciência & Saúde Coletiva*, 25(1), 25-35.

Haubrich, DB, Froehlich, C. (2020). Benefícios e Desafios do Home Office em Empresas de Tecnologia da Informação. *Revista Gestão & Conexões*, 9(1), 167-184.

Karpinski, JÁ, Del Mouro, NF, Castro, M. & Lara, LF. (2017). Fatores críticos para o sucesso de um curso em EAD: a percepção dos acadêmicos. *Avaliação, Campinas; Sorocaba, SP*, 22(2), 440-457.

Lobo, ASM & Maia, LCG. (2015). O uso das TICs como ferramenta de ensino-aprendizagem no Ensino Superior. *Caderno de Geografia*, 25(44), 17-26.

Muñoz, R. (2020). A Experiência internacional com os impactos da COVID-19 na educação. *Nações Unidas do Brasil*. Acesso em 05 de maio, 2020 em: <https://nacoesunidas.org/artigo-a-experiencia-internacional-com-os-impactos-da-covid-19-na-educacao>

Oliveira, GG. (2014). Neurociências e os processos educativos: um saber necessário na formação de professores. *Educação Unisinos*, 18(1),13-24.

Pereira, AS, Pareira, FJ, Silveira, SR & Bertagnolli, SC. (2017). *Metodologia da aprendizagem em EAD [recurso eletrônico]*. 1ed. – Santa Maria, RS : UFSM, NTE, 2017. Acesso em 10 maio 2020 em: https://nte.ufsm.br/images/identidade_visual/Metodologiaaprendizagem.pdf

Pereira, AS, Shitsuka, DM, Parreira, FJ & Shitsuka, R. (2018). *Metodologia da pesquisa científica. [e-book]*. Santa Maria. Ed. UAB/NTE/UFSM. Acesso em: 10 Maio 2020. Disponível em: https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/15824/Lic_Computacao_Metodologia-Pesquisa-Cientifica.pdf?sequence=1.

Pinheiro, RM. (2016). *A Contribuição da Educomunicação para o ensino superior*. In: Nagamini, E. (org). *Questões teóricas e formação profissional em comunicação e educação [online]*. Ilhéus, BA: Editus. Disponível em: <https://static.scielo.org/scielobooks/yc8gx/pdf/nagamini-9788574554396.pdf>

Quadros, JS & Colomé, JS. (2016). Metodologias de ensino-aprendizagem na formação do enfermeiro. *Revista Baiana de Enfermagem*, 30(2), 1-10.

Souza, C. J., Carvalho, M. E. S., & Paula, S. M. B. A. (2020). Vivências e possibilidades em um estágio curricular em saúde coletiva na nutrição. *Research, Society and Development*, 9(6),e80963576.

Souza, CJ & Valente, GSC. (2015). O ensino de enfermagem e sua complexidade: uma questão de competência. *Revista de Enfermagem UFPE on line*. 9(Supl. 4), 8038-43.

Souza, CJ & Valente, GSC. (2017). Formação pedagógica do enfermeiro docente baseada em competências: exigência ou necessidade? *European Journal of Education Studies*, 3(3), 241-251.

Valente, JA. (2014). Blended learning e as mudanças no ensino superior: uma proposta da sala de aula invertida. *Educar em Revista*, (spe 4), 79-97.

Velasco, MTQ. (2015). *Aprendizagens na era digital: dentro e fora da escola*. In: Comunicação & Educação / *Revista do Departamento de Comunicações e Artes da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo*. 20(1). São Paulo : CCA-ECA-USP.

Weber, APT, Firmini, F, & Weber, LC. (2019). Metodologias ativas no processo de ensino da enfermagem: revisão integrativa. *Revista Saúde Viva Multidisciplinar da Ajes*. 2(2), 82-114.

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

Cláudio José de Souza -30%

Thais de Rezende Bessa Guerra -10%

Denise da Silva Carvalho -10%

Reniani Vargas Lami de Jesus - 10%

Lúcia Helena Oliveira da Costa – 10%

Michele Kikuko Issobe – 7,5%

Helen Leôncio de Souza Vieira – 7,5%

Daiana Alves dos Santos – 7,5

Caio Fabio dos Santos Zamba – 7,5%